

O mundo dos Psitacídeos

CONTINUAÇÃO 14

GÊNERO POLYTELIS (FINAL)

Nos capítulos anteriores, nas Revistas 53 e 54, falamos sobre o Gênero *Polytelis* (Grupo PC) da Nomenclatura oficial da FOB, especialmente o *Polytelis swainsonii* ("Soberbo" ou "Barraband") e o *Polytelis anthopeplus* ("Papagaio Regente", "Smoker", "Rock Pebbler", "Marlock", etc.).

Alertamos também, que infelizmente, as aves do gênero se sujeitam a hibridismos entre as espécies, o que deve ser evitado.

Divulgamos que na Europa teria surgido uma mutação "amarela" do Papagaio Regente e uma mutação "vermelha" na Austrália, que poderiam ser "importações" de outras espécies. Por exemplo, hibridismo com o *Aprosmictus erythropterus* (o "Red Winged", que tem belíssimas asas vermelhas) e hibridismo com outra ave muito próxima que possui, dentre outras mutações, a Lutino.

Recentemente, tive a oportunidade de ver um híbrido desse gênero, alertando ao criador, que não sabia da procedência daquela ave, do risco do cruzamento.

Repetimos e insistimos: hibridismos não levam à nada, representando degeneração das espécies e transmitindo defeitos às gerações seguintes (perda do desenho e cor, do tamanho padrão, da forma e defeitos na plumagem).

Pior ainda, os híbridos são espalhados para criadores desatentos que introduzem em seu plantel essas aves, sem nenhum critério, com acasalamentos desastrosos e gerações com defeitos graves.

Querem um exemplo?

O *Neophema pulchella* (turquoise), que tentaram introduzir o peito vermelho do *Neophema splendida*.

O que aconteceu? Difícilmente vemos um turquoise que tenha o peito e barriga amarela. Geralmente, grandes infiltrações de vermelho-alaranjado tanto no peito como na barriga. Só vimos um turquoise verdadeiramente com o peito vermelho, que passou por vários criadores e...sumiu!

Não seja vítima do conto da "mutação", adquirindo descartes de hibridismos!

Avisados os incautos, vamos abordar a última ave do gênero *Polytelis*, o belíssimo *Polytelis alexandrae* ("Príncipe de Gales", "Ale-

xandra", "Princesa", "Garganta vermelha" etc).

Originário da Austrália, com tamanho-padrão de 45 cm e peso aproximado de 100 gramas, o "Príncipe de Gales", assim como os seus irmãos do gênero *Polytelis*, encontrou aceitação dos criadores de todo o mundo, principalmente na Austrália e na Europa.

O "Príncipe de Gales" foi descoberto em 1862 pelo ornitólogo Frederick G. Waterhouse, na lagoa de Howell, na Austrália central. Foi denominado "*Alexandrae* de *Polytelis*" pelo naturalista Gould, em 1863.

Polytelis vem do grego (magníficos). "*Alexandrae*" em homenagem à princesa dinamarquesa que casou com o príncipe Edward de Gales, que se tornou o rei Edward VII.

Habitat na Austrália, freqüente áreas desertas e montanhosas, movendo-se de uma área a outra, onde encontre alimentos.

Em cativeiro, o registro mais antigo aponta que, em 1899, o diretor do Museu Australiano, Sr. A. Zietz e o Jardim Zoológico de Londres teria recebido as aves em 1895, sem sucesso na criação, até 1912.



Em 1825, na Austrália, o criador S. Harvey conseguiu criar 10 aves e o Jardim Zoológico de Adelaide reproduziu o "princesa" em 1936. A partir de então, vários criadores obtiveram sucesso na criação dessas belíssimas aves, sendo quase consideradas domesticadas.

No Mundial de 2003, em Amiens, na França, estiveram presentes 2 quartetos e 6 aves individuais, uma delas pontuada com 93 pontos.

No Mundial de 2004, em Lausanne, na Suíça, maior quantidade de aves e quartetos, (um deles pontuado com 366 pontos) inclusive com presença de mutações (4 aves com pontuação entre 90 e 92 pontos).

No Brasil, os "Príncipe de Gales", como chamamos, já foram vistos em Campeonatos Brasileiros, apresentados pelo tetracampeão Gilmar Fonseca do Criadouro Araras (COS).

Nilton R. Silva (Criadouro Bico-torto) de São Bernardo do Campo-SP (CON) atual campeão brasileiro de Psitacídeos, tem em seu plantel essa maravilhosa ave, "torcendo" pela criação dos mesmos. Na fantástica coleção de psitacídeos de Ricardo Lara Vidigal, falecido recentemente, há vários exemplares devidamente sexados.

CONCEITOS GERAIS

Exemplares adultos apresentam dimorfismo sexual. O macho tem a coroa da cabeça com tom azul mais forte que a fêmea, que na coroa da cabeça tem um azul pálido misturado ao verde.

A garupa do macho é violeta-azul e na fêmea é cinza-azulado.

O bico do macho é vermelho-coral brilhante. Na fêmea, o bico é claro, cor da pele.

Geralmente, as penas centrais da cauda do macho chegam a ser maiores que as da pena laterais em até 8 cm.

Outro fator interessante do dimorfismo sexual do "Príncipe de Gales" é que o macho, quando se torna adulto, na 3ª pena primária em cada asa, desenvolve-se o formato de uma espátula.

